

Início da campanha preocupa PMDB

BRASÍLIA — Governadores e parlamentares do PMDB estão pressionando o candidato do partido à sucessão presidencial, Ulysses Guimarães, a deslançar o mais rápido possível sua campanha e apresentar um programa de governo moderno. Os partidários de Ulysses admitem que, se a campanha não decolar dentro de no mínimo um mês, haverá uma desagregação interna e uma evasão rumo à candidatura de Fernando Collor de Mello (PRN).

Nos últimos dois dias, Ulysses tem ouvido de peemedebistas que seu nome está encontrando resistências nos Estados. Anteontem, na reunião da Executiva, o Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) foi o primeiro a abordar o assunto, informando que a cotação de Collor está crescendo cada vez mais no interior de seu Estado. Na mesma noite, Ulysses ouviu um relato também não animador do Governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello. Na primeira consulta a 41 prefeitos, Mello não ouviu uma manifestação de apoio a Ulysses. Na conversa, o Governador reafirmou seu apoio ao Deputado e lhe pediu que assumisse o comando da campanha



Moreira cobra de Ulysses definição sobre programa que empolgue eleitor

na e deixasse claros o tom do discurso e as propostas que o partido levará às praças públicas.

Ontem, foi a vez de o Governador Moreira Franco cobrar uma posição de Ulysses. Nos contatos que fez jun-

to a 45 Prefeituras, Moreira também constatou resistências ao nome de Ulysses. Depois do almoço no Hotel Nacional, para comemorar o reingresso no PMDB do Deputado Mesias Soares (RJ) — deixou o PTR que

apóia Collor —, Moreira disse a Ulysses que o partido precisa fazer urgentemente seu programa de governo, incluindo propostas concretas e modernas para crescimento da economia, aumento da renda e abertura de espaço para a expansão da iniciativa privada. Os próprios amigos de Ulysses acham que se o PMDB lançar logo uma proposta nova e que empolgue o eleitorado, contribuirá para melhorar a imagem pública do candidato, dissociando-a da pecha de "velho e continuísta".

O Governador Orestes Quécia também tem manifestado a amigos preocupação com a falta de empolgação da candidatura de Ulysses no partido e no eleitorado. Quécia telefonou aos Governadores para marcar uma reunião amanhã, quando fará um apelo para que ajudem a agilizar a campanha e motivar a máquina partidária nos Estados. Pelo menos dois avisaram que não estarão presentes: Geraldo Mello e Tasso Jereissati (CE) que também não comparecerão à Convenção de amanhã que homologará a candidatura de Waldir Pires, Vice da chapa.